



V CONGEO

CONGRESSO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA POLÍTICA,
GEOPOLÍTICA E GESTÃO DO TERRITÓRIO

Integração regional, emergência global-local
e os desafios à governança

A América do Sul e a subserviência internacional: o caso do triângulo do lítio

Micheli Hederiki Alves¹
micheli.hederiki@gmail.com

Vinicius Modolo Teixeira²
vinicius.teixeira@unemat.br

(X) Apresentação Oral (GT)

() Exposição de Banner

GT pretendido: GT 5: Integração Regional, Regionalismo e Novos Espaços de Cooperação e Conflito Internacional

RESUMO

À luz da exploração de recursos estratégicos para a transição energética global, o que se busca neste trabalho é analisar a inserção internacional dos países que compõem o “Triângulo do Lítio”: Bolívia, Chile e Argentina. O recorte espacial abrange os três países citados dando ênfase para as dinâmicas políticas e econômicas dos governos vigentes nas últimas décadas. Tendo, dessa forma, com o objetivo de compreender como as relações estabelecidas com potências estrangeiras influenciam o desenvolvimento nacional e a posição que a América do Sul ocupa no cenário geopolítico atual. Assim, através de uma abordagem qualitativa, procura-se avaliar os resultados que indicam que, embora os três países possuam as maiores reservas globais de lítio, as estratégias de exploração são marcadas por distinções que colocam esses países em posições diferentes umas das outras, adjunto da polarização política regional. Dessa forma, o que se pretende analisar é a dificuldade de construir uma estratégia comum que tenderia a potencializar o desenvolvimento sul-americano, uma vez que, atualmente apesar da cobiça sobre o lítio sul-americano, a região se encontra ainda dentro de uma subserviência internacional que reproduz historicamente o papel de fornecedora de *commodities*.

INTRODUÇÃO

Com a aceleração da economia mundial a partir do final do século XX e o avanço tecnológico, o acesso a dispositivos eletrônicos portáteis se torna cada vez mais facilitado. Por conseguinte, aumenta-se a necessidade de matéria prima para esses aparelhos, em especial a de um bem natural: o lítio. Nesse sentido, a América do Sul estabelece um papel central nesse debate ao concentrar as maiores reservas desse mineral tão cobiçado, localizados majoritariamente ao sul do continente, precisamente na Bolívia, Chile e Argentina, no que é chamado de “Triângulo do Lítio”. Por consequência, esses países são considerados como uma fonte importante para a

¹ Graduada em Licenciatura em Geografia pela Universidade do Estado de Mato Grosso (UNEMAT), Mestranda em Geografia pelo Programa de Pós Graduação em Geografia da Universidade do Estado de Mato Grosso (UNEMAT). Sinop, Mato Grosso.

² Professor da Universidade do Estado de Mato Grosso (UNEMAT). Doutor em Geografia pela Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP). Sinop, Mato Grosso.

Realização:

Rede Brasileira de Geografia Política, Geopolítica e Gestão do Território – REBRAGEO

Fundação Universidade Federal de Rondônia – UNIR

Núcleo de Ciências Exatas e da Terra – NCET / Departamento Acadêmico de Geografia – DAG-PVH

Programa de Pós-Graduação Mestrado e Doutorado em Geografia – PPGG

26 a 31/05/2026
Porto Velho-RO
vcongeo2026@unir.br
@vcongeo2026
vcongeo2026.unir.br
www.even3.com.br/vcongeo-638599/



V CONGEO

CONGRESSO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA POLÍTICA,
GEOPOLÍTICA E GESTÃO DO TERRITÓRIO

Integração regional, emergência global-local
e os desafios à governança

economia mundial, os colocando em uma nova posição no continente e no tabuleiro geopolítico.

Nesse viés, deve-se atentar para como o Chile, o mais antigo exportador desse minério na região, bem como a Argentina e a Bolívia, se relacionam com forças externas, sendo que neste último se encontra a maior reserva mundial de lítio conhecida até o momento. Enquanto a Argentina toma meios de impulsionar a industrialização por meio do capital privado, fazendo com que surjam questões acerca das relações do Estado, as empresas privadas e as comunidades prejudicadas nesse jogo complexo, a Bolívia adota a implementação de uma política de alianças corporativas com organizações populares, com grande participação do Estado na exploração do Lítio do país, assim como estabelecendo uma importante relação com a China. E por fim, temos o Chile, onde, comparados com seus vizinhos, a exploração desse recurso em seu território se torna lenta e mais complexa, uma vez que as restrições ao investimento privado estagnou o desenvolvimento desse aspecto no país.

Dessa forma, o que se busca com esse trabalho é estabelecer uma análise e reflexão acerca das relações internacionais dos países do triângulo e as forças estrangeiras, assim como compreender a maneira que este fator impacta diretamente na posição mundial da América do Sul e no desenvolvimento tanto dos países em questão, quanto do próprio continente, levando em consideração os governos vigentes e as dinâmicas que ocorrem no poder, seja as dinâmicas de poder de esquerda ou direita, inspecionando como essa polarização política afeta o território e às relações internacionais.

Sendo assim, a pesquisa estabelece uma linha de reflexão, a partir de uma base de revisão bibliográfica de abordagem qualitativa, sobre, primeiramente, as posições dos países na exploração do lítio, assim como suas abordagens políticas para estas questões, além dos embates que o cercam. O debate, dessa forma, pretende se encaminhar para como o desenvolvimento da América do Sul pretende repaginar a posição do continente no cenário político mundial, colocando outro olhar sobre seu histórico de território de exploração. Assim, o que se espera desse trabalho é analisar as perspectivas sobre a economia dos países sul-americanos, buscando refletir sobre a exploração do território uma vez que o debate sobre o lítio na América do Sul molda a tecnologia do mundo atual.

METODOLOGIA

Na busca de compreender como a polarização da América do Sul dificulta no desenvolvimento econômico e na busca de estratégias para a exploração de minerais críticos como o lítio, deve-se buscar a compreensão básica da necessidade de um Estado de desenvolver e viver. Para tal questão é que se trabalha aqui com uma análise territorial visando percorrer uma inspeção sobre a busca de poder e desenvolvimento em um mundo extremamente tecnológico.

Realização:

Rede Brasileira de Geografia Política, Geopolítica e Gestão do Território – REBRAGEO

Fundação Universidade Federal de Rondônia – UNIR

Núcleo de Ciências Exatas e da Terra – NCET / Departamento Acadêmico de Geografia – DAG-PVH

Programa de Pós-Graduação Mestrado e Doutorado em Geografia – PPGG

26 a 31/05/2026

Porto Velho-RO

vcongeo2026@unir.br

[@vcongéo2026](https://www.instagram.com/vcongéo2026)

vcongeo2026.unir.br

www.even3.com.br/vcongéo-638599/



V CONGEO

CONGRESSO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA POLÍTICA,
GEOPOLÍTICA E GESTÃO DO TERRITÓRIO

Integração regional, emergência global-local
e os desafios à governança

Dessa forma, o método de análise que será empregado neste trabalho tem como fundamento a revisão bibliográfica de trabalhos oriundos da Geografia, Geopolítica, Ciência Política e Relações Internacionais. Para compor essa as áreas serão buscadas referências e análises em livros, artigos de revista científicas, assim como sítios de jornais que tratam do assunto abordado, utilizando de bases de dados como *Scielo*, *Google Scholar*, Portal de Periódicos CAPES e o *ScienceDirect*.

Na elaboração deste trabalho, será feito uma revisão criteriosa que busque analisar a realidade e as dinâmicas de poder na América do Sul, selecionando, assim, artigos e trabalhos da área de pesquisa que contribuirão para chegar no resultado esperado, necessitando então de informações teóricas e empíricas através de uma abordagem qualitativa.

ANÁLISE DE RESULTADOS

Elementos naturais como recursos estratégicos se tornaram um tópico de embate importante nas últimas décadas, essencialmente para setores de energias renováveis, eletrônica e até mesmo da defesa nacional. Conforme Galeano (2010) pontua, metais foram parte importante para o desenvolvimento econômico de colonizadores, foi, segundo o autor, o que tornou esse desenvolvimento possível. A América do Sul, nessa perspectiva, é o palco, desde sua invasão imperialista, de recursos para grandes potências. Dessa maneira, no continente, destaca-se o “Triângulo do Lítio” composto por Chile, Argentina e Bolívia, concentrando as maiores reservas globais do mineral. Além disso, no Chile e no Peru se encontram as maiores reservas mundiais de cobre, sendo o Chile com as maiores reservas, com 190 milhões de toneladas do mineral (Obaya, 2021; Maldonado-Ibarra *et al.*, 2024).

A Bolívia ter a maior reserva mundial de lítio não a coloca como um dos principais países a receberem investimentos para a exploração do mineral. Os custos operacionais para a extração do minério no país são mais elevados do que os outros países no triângulo. Além disso, até a gestão de Evo Morales, houve mudanças na extração do mineral, sendo que a partir de 2010 todo o lítio pertence e é gerado pelo Estado Boliviano. Nesse contexto, a Bolívia não tem, até o presente momento, investimentos externos tal qual seus vizinhos sul-americanos, estes que vendem o lítio a um custo menor. Já a Bolívia tem um custo maior tanto de exportação quanto na exploração do mineral (Strobele-Gregor, 2013; Rodrigues, 2015; Iribarnegaray *et al.*, 2022).

Além disso, como pontua Maldonado-Ibarra *et al.* (2024), com a fragmentação política atual, as dificuldades para que os países da latino-americanos construam uma estratégia para aproveitar as possibilidades destas potencialidades aumentam. O que se coloca em questão durante a análise desses aspectos de extração natural em países sul-americanos, é justamente como a dependência de potências estrangeiras e a polarização ideológica se convertem em uma dificuldade para retirar a América do Sul da página de “quintal” de países maiores economicamente.

Realização:

Rede Brasileira de Geografia Política, Geopolítica e Gestão do Território – REBRAGEO

Fundação Universidade Federal de Rondônia – UNIR

Núcleo de Ciências Exatas e da Terra – NCET / Departamento Acadêmico de Geografia – DAG-PVH

Programa de Pós-Graduação Mestrado e Doutorado em Geografia – PPGG

26 a 31/05/2026
Porto Velho-RO
vcongeo2026@unir.br
@vcongeo2026
vcongeo2026.unir.br
www.even3.com.br/vcongeo-638599/



V CONGEO

CONGRESSO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA POLÍTICA,
GEOPOLÍTICA E GESTÃO DO TERRITÓRIO

Integração regional, emergência global-local
e os desafios à governança

Há, contudo, um apontamento a se fazer a partir dessa ideia: a das estratégias articuladas pelos países e em qual posição eles se colocam. Um exemplo é a diferença já mencionada da administração do Lítio boliviano se comparado com seus vizinhos. Os negócios com a China são grandes embates sobre o lítio boliviano, enquanto a Argentina, por exemplo, estabelece grandes parcerias com países norte-americanos (Sá, 2024).

A China, nesse caso, domina quase todas as etapas de processamento de recursos naturais como lítio e o cobre, devido a fabricação de veículos elétricos, baterias, painéis solares e turbinas eólicas (CEPAL, 2023). Nesse quesito, o país asiático se tornou um aliado de extrema relevância para a Bolívia, sendo parceiro estratégico com participação de 49% em conjunto da empresa de lítio YLB (Iribarnegaray *et al.*, 2022).

Na Argentina, a exploração do lítio, como explica Sá (2024), traz um modelo neoliberal e extrativista, que prioriza investimentos estrangeiros a partir de incentivos fiscais. Além disso, a participação das comunidades locais são um ponto latente no país, com pouca participação nas decisões sobre a exploração do lítio, e mesmo que exista uma negociação entre as comunidades e as empresas privadas, elas não são mediadas através do Estado (Iribarnegaray *et al.*, 2024).

Já o Chile conta com duas décadas de mercado, sendo assim o país detentor de tecnologia de ponta e infraestruturas mais modernas. A lei no país considera o lítio um recurso estratégico que deve ser explorado pelo Estado e empresas privadas que estão em acordo mútuo. Contudo, na última década, com restrições rigorosas no investimento privado, a exploração do mineral estagnou (Rodrigues, 2015; Bastida *et al.*, 2023).

Como colocado por Rodrigues (2015), o ponto crítico nas relações internacionais da América do Sul se estabelece por diversos fatores políticos, mas principalmente a posição que ocupam em suas propostas de governo, levando em conta os Estados Unidos sendo a maior potência política, influente nas mídias e militarizada, e a crescente presença chinesa em território sul-americano. Além disso, como colocado anteriormente, a polarização política na América do Sul faz com que o desenvolvimento permeia por caminhos que não se cruzam em um acordo que potencialize o continente para seu real potencial econômico.

O problema que busca ser tratado aqui é justamente como a polarização dentro da América do Sul se desenvolve de maneira que apenas a coloca em uma situação delicada e difícil de manusear, dificultando seu processo real de desenvolvimento necessário, uma vez que, conforme Jesus; Neto; Silva (2023) o lítio é um instrumento político no mundo tecnológico atual. Contudo, apesar de cada país sul-americano trilhar sua maneira de exploração e comércio, também deixa a América do Sul no mesmo lugar na história mundial: um continente de commodities, mudando somente suas narrativas.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Realização:

Rede Brasileira de Geografia Política, Geopolítica e Gestão do Território – REBRAGEO

Fundação Universidade Federal de Rondônia – UNIR

Núcleo de Ciências Exatas e da Terra – NCET / Departamento Acadêmico de Geografia – DAG-PVH

Programa de Pós-Graduação Mestrado e Doutorado em Geografia – PPGG

26 a 31/05/2026
Porto Velho-RO
vcongeo2026@unir.br
@vcongeo2026
vcongeo2026.unir.br
www.even3.com.br/vcongeo-638599/



V CONGEO

CONGRESSO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA POLÍTICA,
GEOPOLÍTICA E GESTÃO DO TERRITÓRIO

Integração regional, emergência global-local
e os desafios à governança

A participação de empresas multinacionais na exploração de recursos naturais não é algo fora do comum, é uma realidade que permeia o desenvolvimento global há séculos. Na América do Sul, como discutido até agora, não é diferente.

O continente, no entanto, tem suas raízes eternizadas em um processo de colonização sangrento e fatal, e que, mesmo com avanços, processos de independência e suas soberanias se erguendo e lutando para viver, ainda permeia os mesmo caminhos que os criaram: o da dependência externa sobre aquilo que podem oferecer.

Mesmo com investimentos que, de certa forma, se colocam como positivos ao criar um diálogo com o Estado para o desenvolvimento de forças, como no caso da China e da Bolívia, ainda se coloca em questão o quanto desses investimentos realmente fazem com que o país se estabeleça economicamente. Destaca-se que, na disputa global por poder em países que não os pertencem, mas que são “objetos” de cobiça, potências como a China e os Estados Unidos dialogam na disputa de quem usufrui mais de países da América do Sul, e não sobre como os desenvolverem de forma propriamente ponderada nos altos dos acordos entre países; afinal, o que é a América do Sul além de uma colônia de exploração para eles?

O que entra a questão, além desse ponto de serem manipuláveis, é a de como as comunicações entre os próprios países sul-americanos não se cruzam ao dialogar, o que levanta análises acerca da posição dos próprios governos e suas relações.

Dessa forma, o que analisa-se até o presente momento, é a necessidade de avaliar as relações entre governos da América do Sul e suas relações internacionais sobre o que realmente está sendo investido e o que está sendo explorado, além de como esses pontos apenas nos colocam no personagem que sempre fomos, mesmo que com adornos para disfarçar a real situação da América do Sul.

AGRADECIMENTOS

Agradeço a UNEMAT (Universidade do Estado de Mato Grosso) por me conceder oportunidades até os dias de hoje. E agradeço a CAPES por abraçar a minha pesquisa.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- BASTIDA, A. E. et al. Latin America's Lithium: Critical Minerals and the Global Energy Transition. 2023. Disponível em: <<https://www.wilsoncenter.org/publication/latin-americas-lithium-critical-minerals-and-global-energy-transition>> Acesso em: 24 jan. 2025.
- CEPAL. Comissão Econômica para a América Latina e Caribe. Lithium extraction and industrialization: Opportunities and challenges for Latin America and the Caribbean. Santiago do Chile: CEPAL, 2023.
- GALEANO, E. **Las venas abiertas de América Latina**. Buenos Aires: Siglo Veintiuno Editores, 2010.

Realização:

Rede Brasileira de Geografia Política, Geopolítica e Gestão do Território – REBRAGEO

Fundação Universidade Federal de Rondônia – UNIR

Núcleo de Ciências Exatas e da Terra – NCET / Departamento Acadêmico de Geografia – DAG-PVH

Programa de Pós-Graduação Mestrado e Doutorado em Geografia – PPGG

26 a 31/05/2026
Porto Velho-RO
vcongeo2026@unir.br
@vcongeo2026
vcongeo2026.unir.br
www.even3.com.br/vcongeo-638599/



V CONGEO

CONGRESSO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA POLÍTICA,
GEOPOLÍTICA E GESTÃO DO TERRITÓRIO

Integração regional, emergência global-local
e os desafios à governança

IRIBARNEGARAY, M. A. et al. Análise dos marcos institucionais para a exploração de lítio na América do Sul. CONICET Digital, Universidade do Estado do Rio Grande do Norte, 2022. Disponível em: < <https://ri.conicet.gov.ar/handle/11336/205404> > Acesso em: 24 jan. 2025.

JESUS, A. B. C. de; NETO, T. O; SILVA, F. B. A. da. Breves reflexões sobre o triângulo geopolítico do lítio sul-americano. Revista Geopolítica Transfronteiriça, v. 7, n. 2, 2023.

MALDONADO-IBARRA, G. E. et al. **Análisis y perspectivas de los minerales críticos: El tesoro latente de América Latina.** Reinicol, v. 3, n. 6, p. 1008-1035, 2024.

OBYA, M. **Una mirada estratégica sobre el triángulo de litio: marco normativo y políticas productivas para el desarrollo de capacidades en base a recursos naturales.** Fundar, mar. 2021. Disponível em: < <https://fund.ar/wp-content/uploads/2021/11/Fundar-Una-mirada-estrategica-sobre-el-triangulo-del-litio.pdf> > Acesso em: 24 jan. 2025.

RODRIGUES, B. S. Geopolitics of strategic natural resources in South America. **Perspectivas**, São Paulo, v. 45, p. 63-87, jan./jun. 2015.

SÁ, P. S. de. **A geopolítica do lítio no Triângulo: um estudo sobre Bolívia, Argentina e Brasil (2019-203).** Tese (Doutorado em Ciência Política) – Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2024.

STROBELE-GREGOR, J. El proyecto estatal del litio en Bolivia: expectativas, desafios y dilemas. **Nueva Sociedad**, Buenos Aires, n. 244, p. 74-83, mar./abr. 2013.

Realização:

Rede Brasileira de Geografia Política, Geopolítica e Gestão do Território – REBRAGEO

Fundação Universidade Federal de Rondônia – UNIR

Núcleo de Ciências Exatas e da Terra – NCET / Departamento Acadêmico de Geografia – DAG-PVH

Programa de Pós-Graduação Mestrado e Doutorado em Geografia – PPGG

26 a 31/05/2026
Porto Velho-RO
vcongo2026@unir.br
[@vcongo2026](https://www.instagram.com/vcongo2026)
[vcongo2026.unir.br](https://www.facebook.com/vcongo2026.unir.br)
www.even3.com.br/vcongo-638599/